



PANORAMA
do **Mercado**
de **Alumínio**
2T26

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

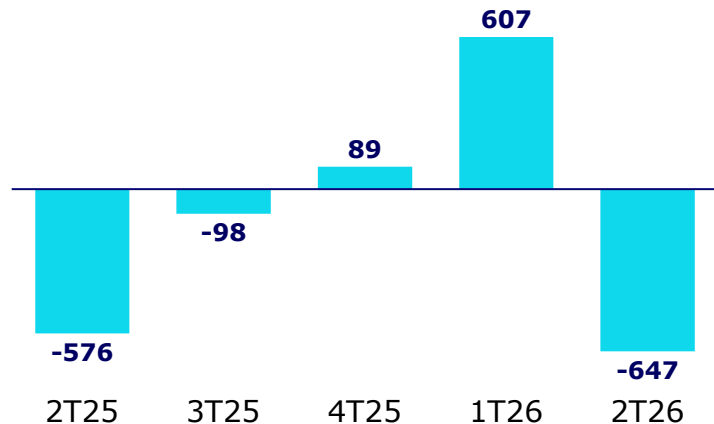
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Mercado de alumínio registra déficit mais acentuado no 2T26 diante de limitações de oferta

BALANÇO GLOBAL¹ (kt) – OFERTA VS DEMANDA



¹ Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

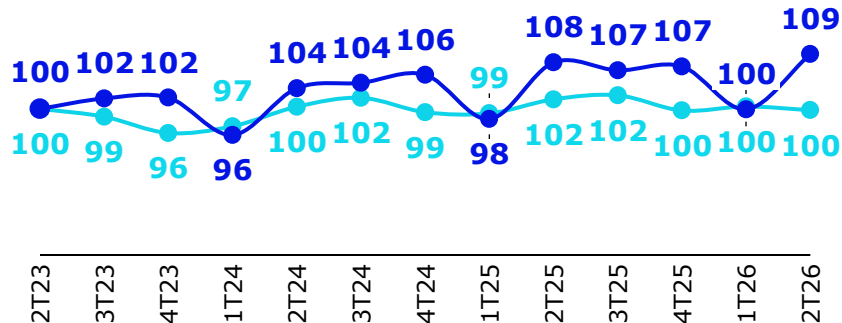
No 2T26, a demanda global de alumínio superou a oferta de forma mais significativa, resultando em um déficit de 647kt. Esse movimento reflete principalmente os impactos persistentes das interrupções de produção no Oriente Médio, que mantiveram a disponibilidade de metal restrita mesmo com o avanço da produção chinesa e a adaptação gradual das cadeias logísticas globais.

DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Excl. China

Base 100 = 2T23

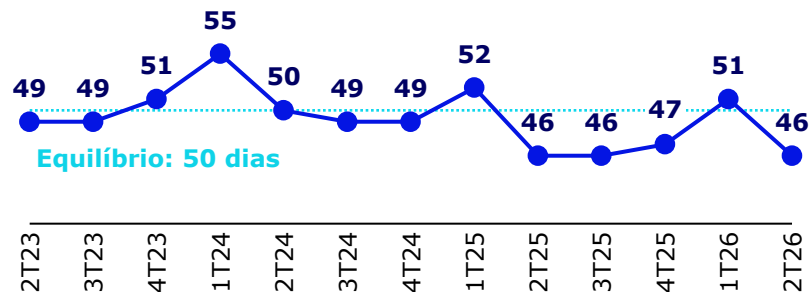
China



A recuperação da demanda chinesa por alumínio primário foi impulsionada pelo crescimento das exportações de produtos semimanufaturados e acabados, o que compensou a fraqueza do mercado doméstico e reduziu os estoques locais. Enquanto a demanda no restante do mundo permaneceu estável, o avanço dos embarques chineses permitiu ao país ganhar participação de mercado e suprir a oferta global, que seguiu limitada por disrupções na produção.

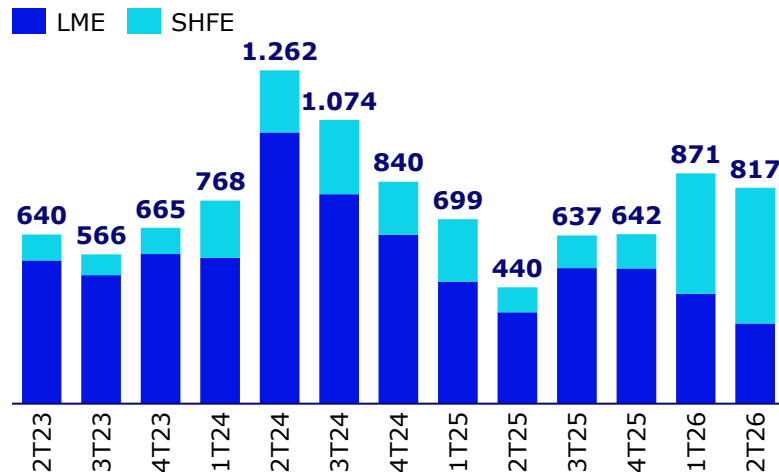
Déficit global e restrições de oferta reduzem estoques de alumínio no 2T26

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO¹



Os estoques globais em dias de consumo recuaram para 46 dias no 2T26, igualando o menor nível dos últimos anos, como resultado do déficit do mercado de alumínio e a contínua redução dos estoques globais ao longo do trimestre.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)



Os estoques oficiais registraram movimentação mista no 2T26, com redução dos volumes na LME e aumento dos estoques na SHFE. Essa dinâmica refletiu a maior disponibilidade de metal na China e a contínua queda dos estoques internacionais, em um contexto de déficit global e restrições de oferta no Oriente Médio.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook (Jul 2026), CRU Aluminum Monitor (Jul 2026) e Análise da Companhia.

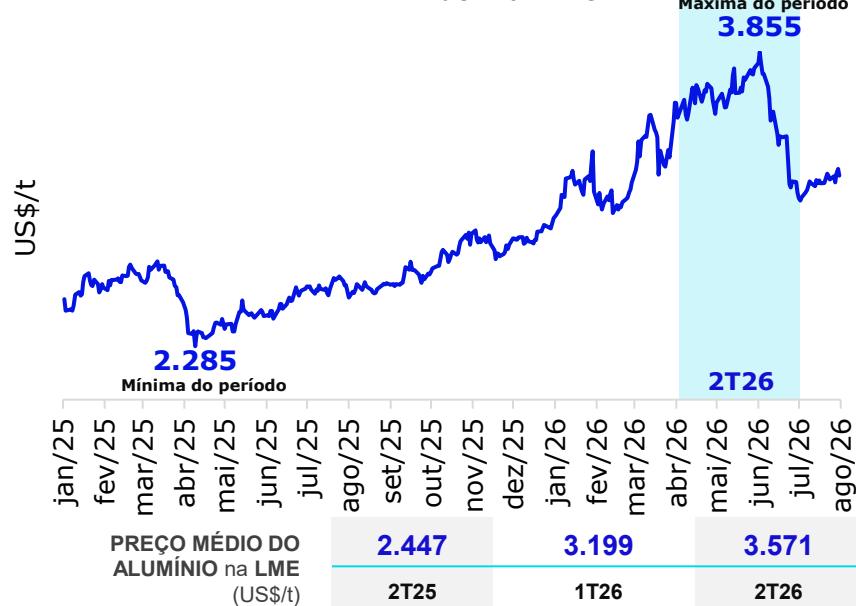
Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

¹Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | ²Estoques não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

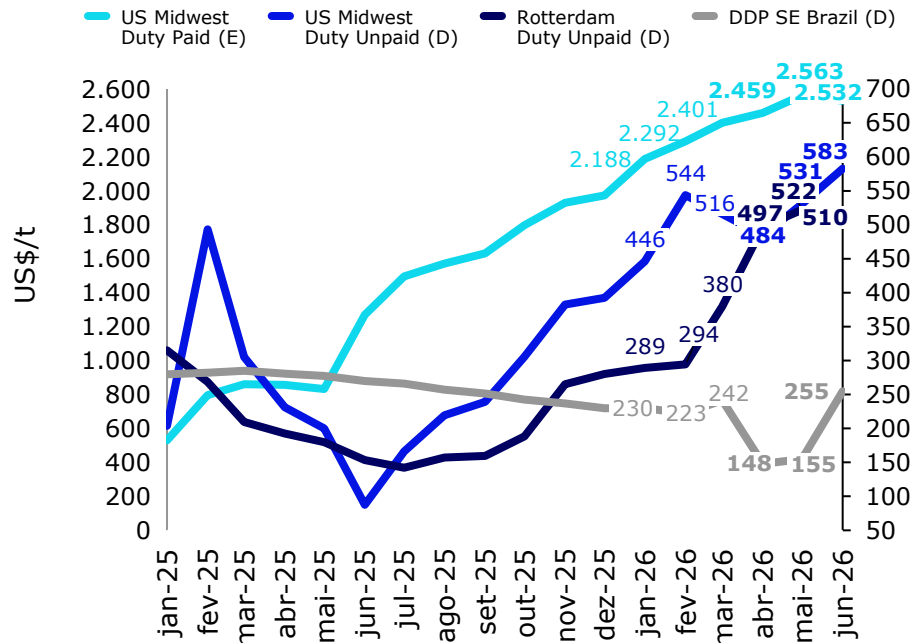
Acordo no Oriente Médio reduz preços do alumínio, enquanto restrições de oferta sustentam prêmios

O preço do alumínio na LME manteve a trajetória de alta, sustentado pelo choque de oferta no Oriente Médio e pela redução dos estoques globais. Contudo, o acordo provisório entre Estados Unidos e Irã reduziu significativamente o prêmio de risco do mercado, levando a uma forte correção dos preços, que recuaram para níveis próximos de US\$ 3.100/t ao final do trimestre.

LME do Alumínio

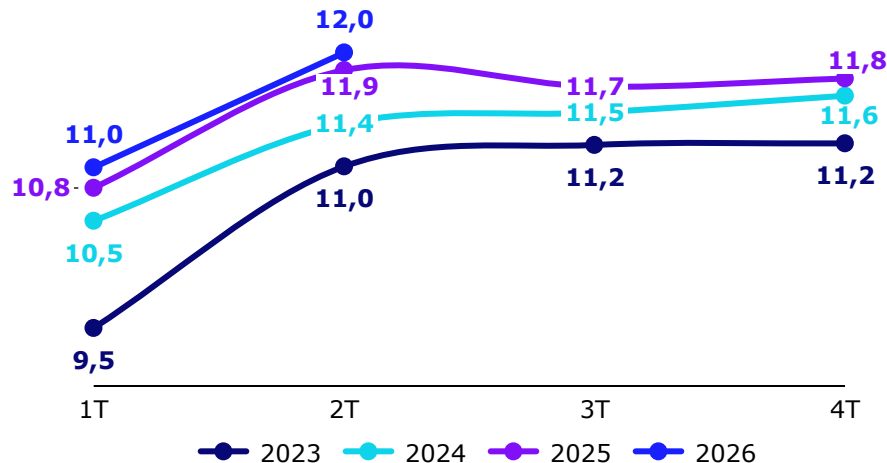


Durante o 2T26, os prêmios globais de alumínio permaneceram em níveis elevados. O prêmio Midwest nos Estados Unidos e o prêmio de Rotterdam na Europa continuaram refletindo as restrições de oferta e a menor disponibilidade de metal no mercado internacional, apesar do alívio parcial das tensões no Oriente Médio ao final do trimestre.



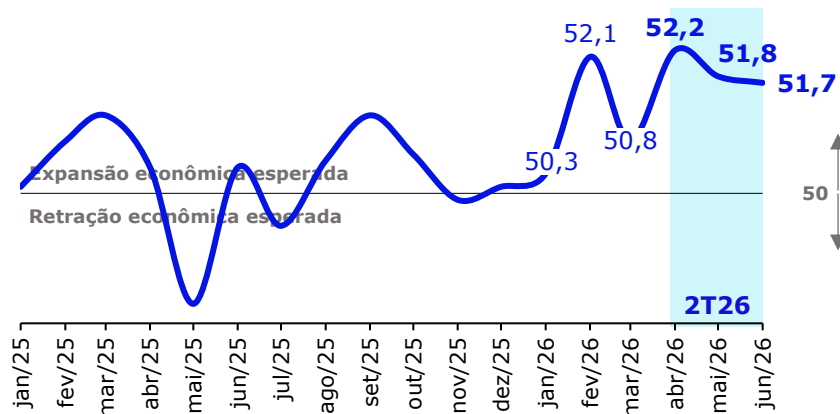
Demanda na China ganha força com exportações, enquanto PMI reforça resiliência industrial

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



O consumo de alumínio primário na China apresentou forte recuperação no 2T26, o maior nível para um trimestre na história, impulsionado principalmente pelo crescimento das exportações, favorecidas pelos preços mais elevados fora da China.

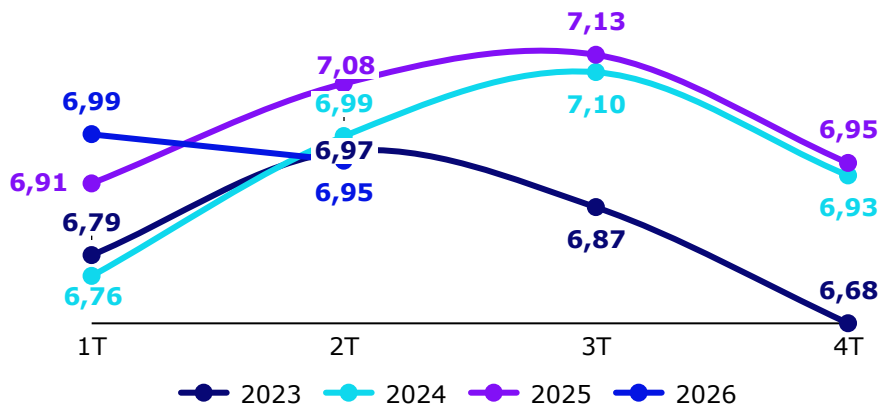
PMI DE MANUFATURA NA CHINA



Ao longo do 2T26, o PMI de manufatura da China se manteve acima da linha de expansão, evidenciando a resiliência da atividade industrial, sustentada pela força das exportações e pela melhora gradual da produção manufatureira, mesmo em meio à fraqueza de alguns setores domésticos.

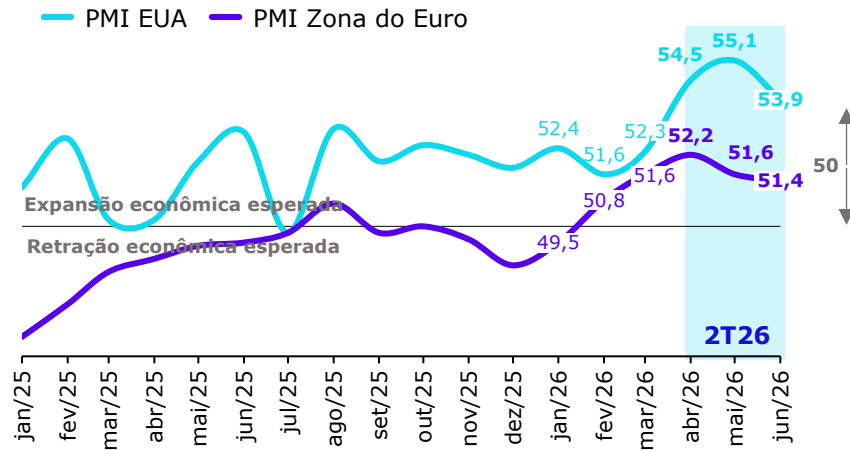
Demanda fora da China se mantém estável, com PMI indicando expansão industrial

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



A demanda por alumínio primário fora da China sofreu leve queda na comparação trimestral, adaptando-se aos custos elevados de energia sobre a atividade industrial como impacto do conflito no Oriente Médio.

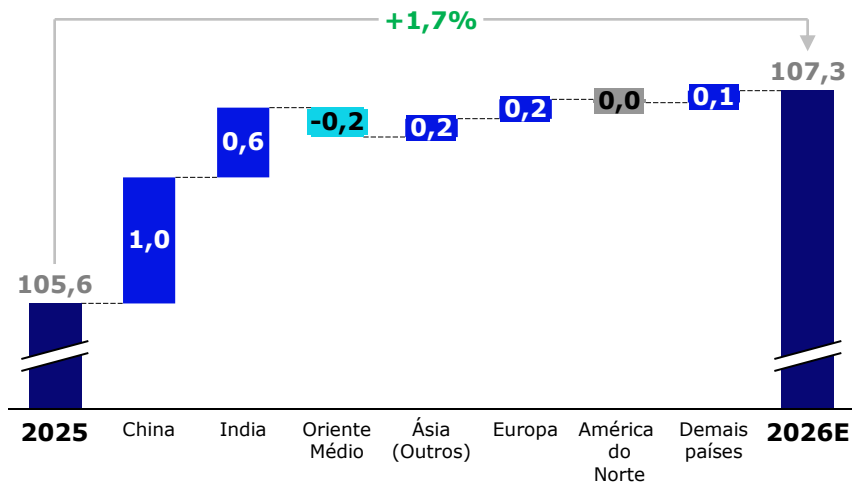
PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO



No 2T26, o PMI de manufatura dos EUA permaneceu em território de expansão, atingindo o maior valor dos últimos quatro anos em maior e indicando fortalecimento da atividade industrial. Na Zona do Euro, o indicador também se manteve acima da linha de expansão, refletindo a continuidade da recuperação gradual da manufatura e das condições de demanda ao longo do trimestre.

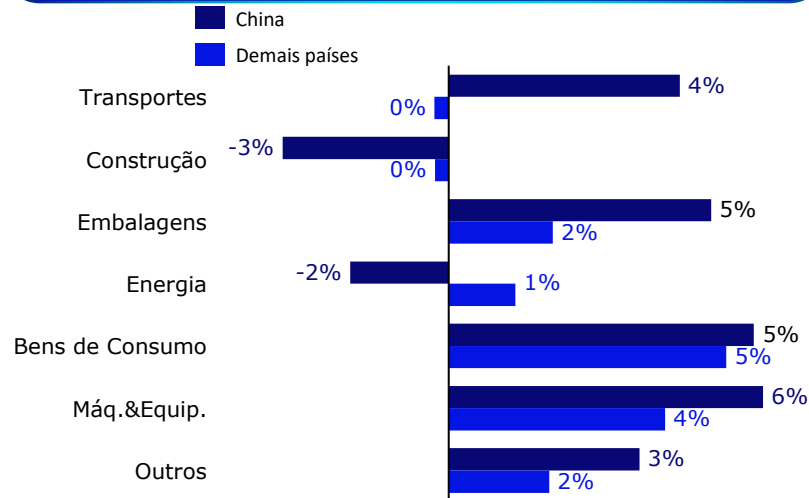
Sustentada por China e Índia, a demanda global cresce em 2026, com a manufatura equilibrando o recuo da construção

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



Em 2026, China e Índia lideram a expansão da demanda global de alumínio: a Índia mantém um ritmo acelerado, sustentado por infraestrutura e eletrificação, ao passo que a China avança de forma mais contida, sustentada pelo setor elétrico/BESS, pela manufatura de maior valor agregado e pelas exportações de semis, que amortecem a retração da construção.

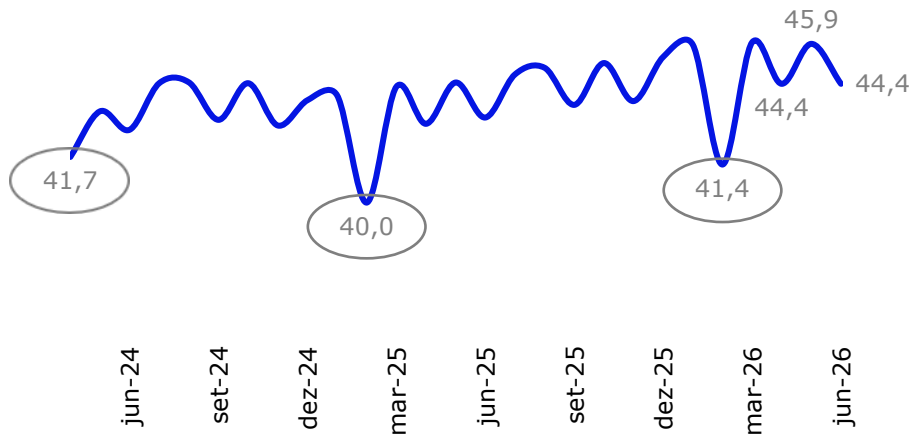
CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2026E POR SEGMENTO (% a.a.)



Na China, a persistente fraqueza da construção e da energia decorre do reajuste estrutural do imobiliário e do solar, mas é neutralizada pelo forte desempenho da manufatura. No resto do mundo, a expansão se mostra mais equilibrada, apoiada em embalagens, energia e bens de capital, enquanto transportes permanece praticamente estável.

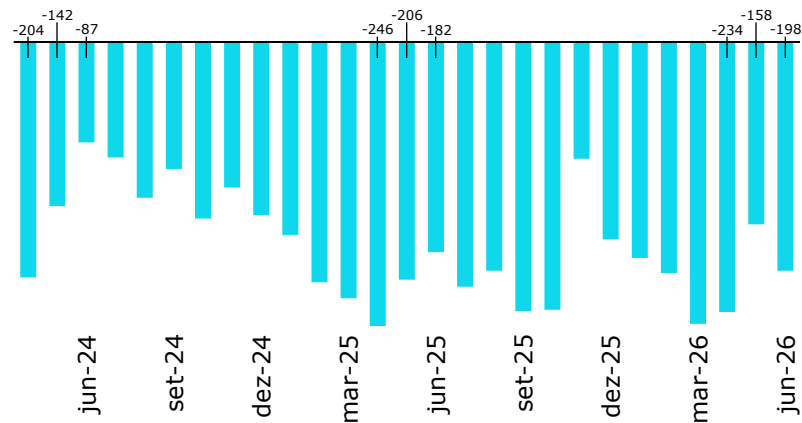
Produção chinesa retorna a níveis recordes enquanto exportações líquidas permanecem elevadas

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



No 2T26, a produção anualizada de alumínio primário na China se recuperou após queda sazonal no primeiro trimestre, impulsionada pela elevada rentabilidade dos smelters e pelo avanço de ramp-ups de capacidade, atingindo o maior patamar mensal da história em maio.

EXPORTAÇÕES NET – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



As exportações líquidas de alumínio primário da China permaneceram elevadas no 2T26, refletindo a maior atratividade dos mercados internacionais diante dos preços mais altos e das restrições de oferta fora da China. Ainda assim, os volumes ficaram próximos dos observados nos últimos anos para o período, mantendo relativa estabilidade.

No Brasil, setores tem desempenho positivo no 2T26, mas expectativa para atividade industrial segue moderada



Produção de veículos leves impactada por eletrificados, que nesse momento são importados via CKD/SKD e montados no Brasil, com captura parcial de valor na cadeia nacional. Produção de motos perde fôlego em junho, mas emplacamentos mantém variação positiva.



Alta em implementos rodoviários reflete efeito do programa Move Brasil, que atenuou queda de -7% no acumulado do ano. A produção de carrocerias de ônibus apresentou variação de +5% no acumulado YTD, impulsionada pelo programa Caminho da Escola.



Crescimento nas vendas de cimento do 2T26 apoiado pelo MCMV, com a entrada da Faixa 4 (classe média) a partir de abril. A autoconstrução e os lançamentos imobiliários para o médio e alto padrão enfrentam os desafios da taxa de juros ainda elevada.



Produção de embalagens com leve recuo (-0,9% acumulado até maio), refletindo possíveis ajustes de estoque na cadeia, visto que o consumo final segue resiliente – vendas de hiper e supermercados em variação positiva na PMC-IBGE.

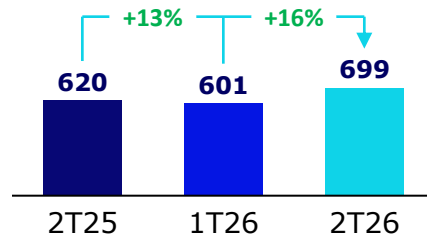


No setor de energia, a transmissão segue como vetor relevante de demanda, com o cronograma de leilões seguindo o planejado para o ano e com expectativa de investimento de R\$11 bilhões para suportar a construção de 2.069 km de novas linhas de transmissão no segundo semestre.

INDICADORES SETORIAIS

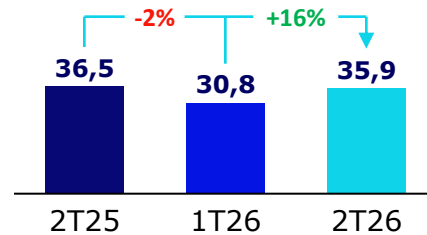
Produção de Veículos Leves

(Anfavea) Mil unidades



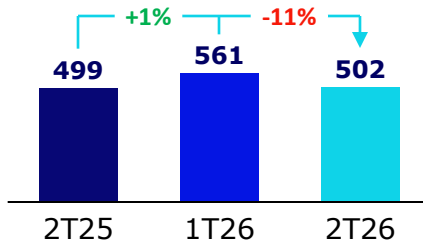
Implementos Rodoviários

(Anfir) Mil unidades – Emplacamentos



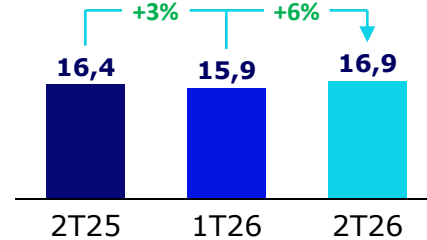
Produção de Motocicletas

(Abraciclo) Mil unidades



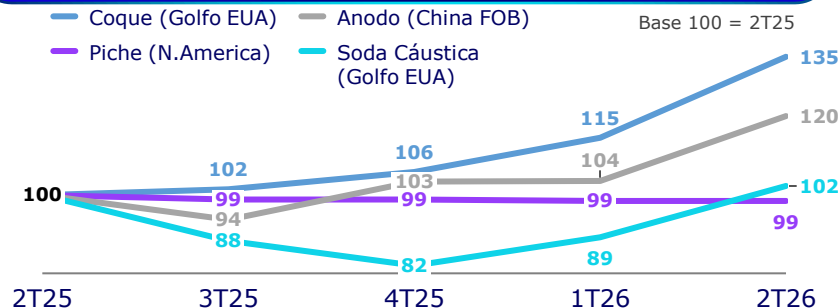
Venda de Cimento

(Snic) Milhões de toneladas

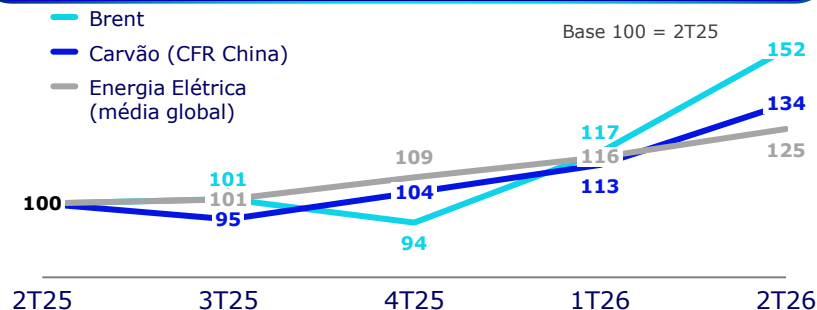


Tensões geopolíticas elevam custos da cadeia, enquanto a expansão da oferta limita a recuperação da alumina

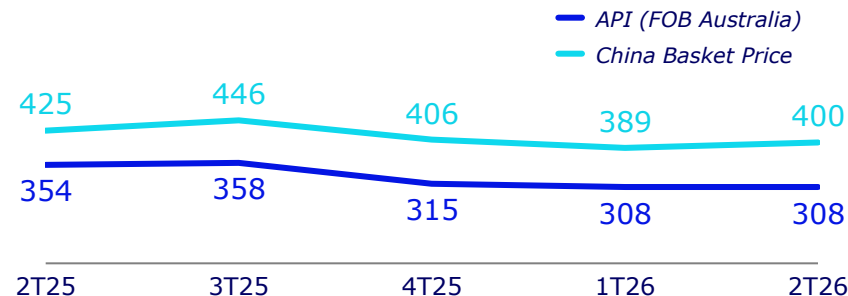
INDEX DE PREÇOS PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US\$/t)



O mercado de soda cáustica registrou uma alta de preços no segundo trimestre, sustentada principalmente por restrição de oferta por conta dos conflitos entre EUA e Irã. O preço do combustível marítimo aumentou e limitou as movimentações do insumo.

No 2T26, os preços da alumina permaneceram pressionados e praticamente estáveis, refletindo um mercado amplamente superavitário devido ao aumento da produção na China, Índia e Indonésia e à redução da demanda causada pelos cortes de produção de alumínio no Oriente Médio.

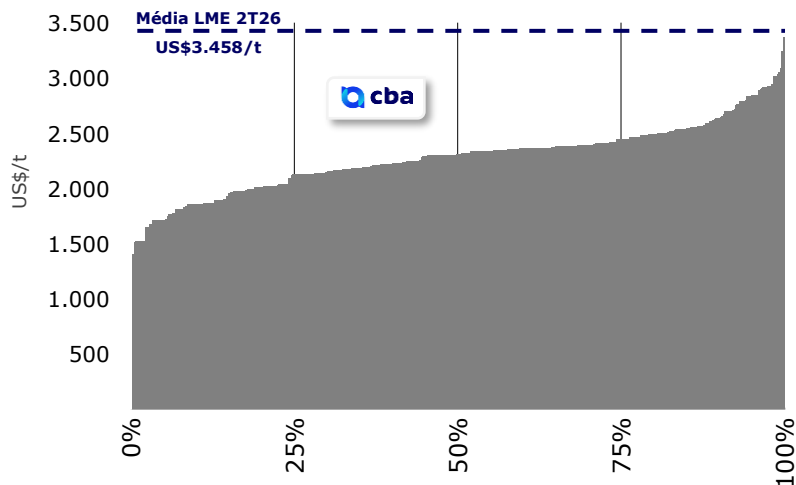
O agravamento das tensões geopolíticas no Estreito de Ormuz desestabilizou o mercado de petróleo, gerando um efeito dominó na matriz energética global. A escalada do Brent impulsionou a busca por combustíveis alternativos, como o carvão, o que encareceu a eletricidade mundialmente e elevou de forma generalizada os custos operacionais das indústrias.

Alta da LME impulsiona as margens dos produtores para o maior patamar dos últimos anos

Conflitos geopolíticos elevaram os preços globais de energia e pressionaram os custos dos produtores.

A LME teve a maior média nominal trimestral de sua história no 2T26, compensando o aumento dos custos e elevando a margem dos produtores ex-China. Por outro lado, na China, a alta da cotação do metal não foi suficiente para compensar o aumento dos custos, fazendo a margem dos produtores recuar t/t.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 2T26 CRU LIQUID METAL COST (US\$/t)



RESTO DO MUNDO

	100	116	156	203	259		
	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26		
CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t)	354	358	315	308	308	a/a	t/t
						-13%	0%
Preço Energia Hidro (\$/MWh)	27,4	28,3	28,1	29,3	30,4	+11%	+4%
Preço Energia Todas fontes (\$/MWh)	29,6	30,2	30,0	33,4	33,8	+14%	+1%

CHINA

	100	110	147	195	172		
	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26		
CRU China Alumina Basket Price (\$/t)	425	446	406	389	400	a/a	t/t
						-6%	+3%
Preço Energia @ Carvão (\$/MWh)	47,0	47,9	54,5	57,8	66,0	+40%	+14%
Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh)	50,5	51,2	56,5	59,3	65,7	+30%	+11%

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

- ✓ Os estoques globais em dias de consumo recuaram para 46 dias, o menor nível dos últimos anos.
- ✓ A atividade industrial permaneceu resiliente nas principais economias, com os PMIs de China, EUA e Zona do Euro em território de expansão e recuperação gradual da manufatura.
- ✓ No mercado brasileiro, os principais setores consumidores de alumínio mantiveram desempenho positivo no 2T26, com recuperação da cadeia de transportes, resiliência da construção civil e continuidade dos investimentos em transmissão de energia.

PONTOS DE ATENÇÃO

- ✓ O acordo provisório entre Estados Unidos e Irã reduziu significativamente o prêmio de risco geopolítico do mercado, provocando correção dos preços da LME.
- ✓ Apesar da recuperação nos principais segmentos que demandam alumínio no 2T26, a atividade industrial segue com perspectiva moderada, enquanto a Selic em patamar restritivo continua pressionando setores dependentes de crédito.
- ✓ A escalada dos preços de energia, combustíveis e soda cáustica elevou os custos da cadeia global do alumínio, aumentando a pressão sobre os produtores mesmo em um ambiente de preços elevados do metal.

PRINCIPAIS MENSAGENS

Os preços do alumínio na LME atingiram níveis recordes no 2T26, impulsionados pelo déficit global do mercado, pela queda dos estoques e pelas interrupções de produção no Oriente Médio. Contudo, o acordo provisório entre Estados Unidos e Irã reduziu o prêmio de risco geopolítico e levou a uma correção relevante das cotações ao final do trimestre.

Os prêmios regionais permaneceram elevados ao longo do trimestre. Mesmo após a redução das tensões no Oriente Médio, as restrições de oferta e a menor disponibilidade de metal continuaram sustentando os prêmios Midwest e Rotterdam em patamares historicamente elevados.

A demanda global manteve-se resiliente. Na China, o consumo atingiu o maior nível histórico para um segundo trimestre, impulsionado pelas exportações, enquanto fora da China a demanda teve leve retração em relação ao 1T26.

A demanda doméstica por alumínio ganhou tração no 2T26, sustentada por três vetores: (i) a aceleração da cadeia de transportes, incluindo a reação em veículos pesados, somada ao crescimento consolidado em leves e motocicletas; (ii) a resiliência da construção civil, apoiada pelo Minha Casa Minha Vida; (iii) a continuidade dos investimentos em transmissão de energia.

A valorização da LME mais do que compensou a elevação dos custos e levou as margens globais dos produtores ao maior patamar dos últimos anos. No resto do mundo, a rentabilidade atingiu recorde histórico, enquanto na China as margens permanecem significativamente acima dos níveis observados em 2025, apesar da pressão recente dos custos de energia..